

PERFIL DE MOTRICIDADE DE CRIANÇAS PRATICANTES DE JIU-JITSU DE UM CENTRO DE TREINAMENTO EM SAPUCAIA DO SUL/ RS

MOTOR SKILLS PROFILE OF CHILDREN PRACTICING JIU-JITSU AT A TRAINING CENTER IN SAPUCAIA DO SUL/ RS

PERFIL DE MOTRICIDAD DE NIÑOS PRACTICANTES DE JIU-JITSU EN UN CENTRO DE ENTRENAMIENTO EN SAPUCAIA DO SUL/ RS

Juliano Vladimir Oliveira

<https://orcid.org/0009-0009-6572-4791> 

<https://lattes.cnpq.br/8266907070094123> 

Universidade La Salle (Canoas, RS – Brasil)

juliano_volveira@hotmail.com

Tainá Aparecida Haubert

<https://orcid.org/0000-0001-8473-6696> 

<http://lattes.cnpq.br/5585693445669843> 

Universidade La Salle (Canoas, RS – Brasil)

tainahaubert1997@gmail.com

Patrick da Silveira Gonçalves

<https://orcid.org/0000-0002-6247-9948> 

<http://lattes.cnpq.br/1602858184241097> 

Universidade La Salle (Canoas, RS – Brasil)

patrick.goncalves@unilasalle.edu.br

Resumo

O Jiu-Jitsu Brasileiro (BJJ) é uma arte marcial que enfatiza técnicas de luta no solo, contribuindo para o desenvolvimento motor infantil. Este estudo investigou o impacto do BJJ no desenvolvimento motor de crianças entre 6 e 9 anos, analisando quocientes motores como Motricidade Fina, Motricidade Global, Equilíbrio e Organização Espacial. Trata-se de uma pesquisa quantitativa observacional transversal com 10 crianças praticantes de BJJ há pelo menos 6 meses. A coleta de dados foi realizada por meio da Escala de Desenvolvimento Motor desenvolvida por Rosa Neto (2002). Os resultados indicaram que a maioria dos quocientes motores foi classificada como normal médio, com destaque para Organização Espacial (normal alto). Conclui-se que a prática do BJJ favorece o desenvolvimento motor infantil, especialmente em habilidades espaciais, reforçando a importância de atividades estruturadas na infância. Estudos futuros com amostras maiores podem aprofundar a compreensão desses efeitos.

Palavras-chave: Artes Marciais; Desenvolvimento Motor; Escala de Desenvolvimento Motor.

Abstract

Brazilian Jiu-Jitsu (BJJ) is a martial art that emphasizes ground fighting techniques, contributing to children's motor development. This study investigated the impact of BJJ on the motor development of children between 6 and 9 years old, analyzing motor quotients such as Fine Motor Skills, Gross Motor Skills, Balance, and Spatial Organization. This is a quantitative observational cross-sectional study with 10 children who have been practicing BJJ for at least 6 months. Data collection was carried out using the Motor Development Scale developed by Rosa Neto (2002). The results indicated that most motor quotients were classified as average normal, with an emphasis on Spatial Organization (high normal). It is concluded that the practice of BJJ favors children's motor development, especially in spatial skills, reinforcing the importance of structured activities in childhood. Future studies with larger samples may deepen the understanding of these effects.

Keywords: Martial Arts; Motor Development; Motor Development Scale..



Resumen

El Jiu-Jitsu Brasileño (BJJ) es un arte marcial que enfatiza las técnicas de lucha en el suelo, contribuyendo al desarrollo motor de los niños. Este estudio investigó el impacto del BJJ en el desarrollo motor de niños de entre 6 y 9 años, analizando cocientes motores como Motricidad Fina, Motricidad Global, Equilibrio y Organización Espacial. Se trata de una investigación cuantitativa observacional transversal con 10 niños que practican BJJ desde hace al menos 6 meses. La recolección de datos se realizó utilizando la Escala de Desarrollo Motor desarrollada por Rosa Neto (2002). Los resultados indicaron que la mayoría de los cocientes motores se clasificaron como normales medios, con énfasis en la Organización Espacial (normal alta). Se concluye que la práctica de BJJ favorece el desarrollo motor de los niños, especialmente en las habilidades espaciales, reforzando la importancia de las actividades estructuradas en la infancia. Estudios futuros con muestras más grandes pueden profundizar la comprensión de estos efectos.

Palabras clave: Artes Marciales; Desarrollo Motor; Escala de Desarrollo Motor.

INTRODUÇÃO

O Jiu-Jitsu Brasileiro (BJJ), originado no Brasil no início do século XX, destaca-se como uma arte marcial que privilegia técnicas de luta no solo, com ênfase em derrubadas e finalizações, como estrangulamentos (Santos, 2019). Derivado de práticas do Japão, o BJJ traz consigo a filosofia de que um lutador menor e mais fraco pode prevalecer sobre um oponente mais forte a partir do uso adequado de técnicas. Essa perspectiva tem sido central para sua crescente popularidade ao redor do mundo, tanto como esporte competitivo quanto como método eficaz de defesa pessoal (Rufino; Martins, 2011). Além de sua aplicação esportiva e defensiva, o BJJ também é amplamente utilizado como ferramenta de desenvolvimento físico e mental, promovendo disciplina, autoconfiança e resistência psicológica (Rufino; Martins, 2011). A prática contínua da modalidade melhora a coordenação motora, a flexibilidade e a capacidade cardiovascular, sendo indicada para diversas faixas etárias e níveis de condicionamento físico (Ferreira *et al.*, 2018).

O Jiu-Jitsu Brasileiro não só pode melhorar a saúde e o condicionamento físico, mas também desempenhar um papel relevante no desenvolvimento motor infantil, estimulando coordenação, equilíbrio e percepção corporal (Hattori; Lima; Fernandes, 2015). O desenvolvimento motor envolve transformações físicas e psicológicas ao longo da vida e é influenciado por fatores genéticos, ambientais e sociais (Connolly, 2000; Silva, 2022). A prática do Jiu-Jitsu contribui para esse processo de forma estruturada, promovendo o aprimoramento físico, e também o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, como raciocínio estratégico, tomada de decisões rápidas e adaptação a desafios constantes (Camargo; Praxedes, 2020).

Além dos benefícios motores, o BJJ pode estimular competências fundamentais para a formação integral da criança. A teoria de Jean Piaget (1970) descreve o desenvolvimento motor em fases progressivas, desde reflexos iniciais até habilidades especializadas, necessárias



para a prática esportiva. O Jiu-Jitsu, ao envolver tanto habilidades motoras grossas quanto finas, proporciona um ambiente rico para esse desenvolvimento. A Escala de Desenvolvimento Motor desenvolvida por Rosa Neto (2002), reforça essa perspectiva, ao avaliar aspectos como motricidade grossa, equilíbrio e esquema corporal, todos constantemente desafiados na prática do Jiu-Jitsu. Movimentos como quedas, deslocamentos rápidos e ajustes precisos nas técnicas exigem refinamento motor e percepção espacial, tornando essa arte marcial uma ferramenta eficaz para o crescimento físico, cognitivo e social das crianças.

No entanto, ressalta-se que os estudos acerca do desenvolvimento motor de crianças e adolescentes praticantes de Jiu-Jitsu ainda são escassos, e muitas vezes apresentam limitações metodológicas, amostrais ou de tempo de acompanhamento. Em uma pesquisa de caráter transversal conduzida por Martins *et al.* (2020), por exemplo, foram avaliadas 31 crianças de 8 a 14 anos praticantes de Jiu-Jitsu, utilizando a bateria de testes KTK (*Körperkoordinationstest für Kinder*). Embora os resultados tenham indicado melhor desempenho motor nos grupos com maior tempo de prática, mais da metade dos participantes apresentou classificação de “transtorno motor severo”, o que sugere que o simples envolvimento na modalidade não foi suficiente para atingir níveis considerados normais de coordenação motora em grande parte da amostra. Os autores destacam, ainda, a necessidade de intervenções mais prolongadas e de estudos longitudinais para elucidar o papel exato do Jiu-Jitsu na melhora dos índices de coordenação.

Pesquisa semelhante em um projeto de extensão que contemplava aulas de Jiu-Jitsu e Judô (Santos *et al.*, 2019) também recorreu ao KTK para avaliar a coordenação motora de 20 crianças, de 9 a 11 anos. Após 10 meses de atividades, observou-se aumento significativo do quociente motor total, reforçando a hipótese de que a prática conjunta de artes marciais pode contribuir para o desenvolvimento motor. Não obstante, a amostra reduzida e o caráter local do projeto limitam a generalização dos achados, evidenciando a lacuna de estudos em maior escala e com delineamentos mais robustos.

Além disso, grande parte dos trabalhos relacionados ao Jiu-Jitsu aborda atletas adultos ou adolescentes mais velhos, com foco em condicionamento físico, força e composição corporal, tal como se vê em investigações sobre MMA e Jiu-Jitsu (Wąsacz *et al.*, 2023) ou comparações entre Jiu-Jitsu e Judô (Stachoń *et al.*, 2015). Embora sejam relevantes para entender demandas fisiológicas e biomecânicas, esses estudos não contemplam as especificidades do desenvolvimento infantil. Assim, a literatura ainda carece de evidências



consolidadas sobre a eficácia do Jiu-Jitsu na promoção de melhorias nos diferentes componentes do desenvolvimento motor de crianças mais novas.

Diante disso, torna-se claro que, mesmo havendo indicações de benefícios do Jiu-Jitsu para coordenação motora, equilíbrio e demais habilidades, persistem lacunas quanto à idade exata em que essas vantagens são mais significativas, ao volume e à intensidade ideais de treino, bem como à comparação com outras modalidades ou práticas pedagógicas. Estudos longitudinais, com amostras maiores e protocolos padronizados de avaliação, são necessários para esclarecer de forma mais conclusiva a contribuição da prática do Jiu-Jitsu no desenvolvimento motor infantil.

Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar o desenvolvimento motor de crianças com idades entre 6 e 9 anos, por meio da análise de quocientes motores específicos, como Motor Geral, Motricidade Fina, Motricidade Global, Equilíbrio, Esquema Corporal, Organização Espacial e Organização Temporal. A partir da aplicação de testes que medem essas habilidades, o estudo buscou identificar as classificações de desempenho motor das crianças, além de analisar a variabilidade entre os participantes, com o intuito de compreender o padrão de desenvolvimento motor na faixa etária em questão

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa observacional transversal, cujo objetivo foi observar e documentar o perfil de motricidade de crianças praticantes de Jiu-Jitsu em um centro de treinamento (CT) localizado em Sapucaia do Sul, Rio Grande do Sul. A pesquisa foca na análise do nível de desenvolvimento motor de crianças com idades entre 6 e 10 anos que praticam Jiu-Jitsu há pelo menos 6 meses, considerando o tempo de prática como um fator influente nesse desenvolvimento. A amostra foi composta de maneira não aleatória, por conveniência, a partir de voluntários que aceitaram participar da pesquisa. O CT escolhido foi selecionado devido à relação pré-existente dos pesquisadores com a instituição, facilitando o acesso e a negociação para a realização do estudo. O cálculo da amostra, com um nível de confiança de 100% e margem de erro de 0%, resultou na inclusão de 10 crianças, número determinado utilizando o software *Epi Info™*.

Os critérios de inclusão para a participação no estudo foram crianças praticantes de Jiu-Jitsu com pelo menos 6 meses de prática e faixa etária entre 6 e 10 anos. Foram excluídos do estudo os participantes que não atenderam aos critérios de inclusão, aqueles que





apresentavam condições patológicas ou restrições de movimento, os que praticavam outras modalidades esportivas além do Jiu-Jitsu, ou os que se recusaram a consentir sua participação. Embora não haja benefícios diretos para os participantes, a pesquisa visou contribuir para a compreensão do impacto do Jiu-Jitsu no desenvolvimento motor infantil, proporcionando subsídios para o aprimoramento dos programas de treinamento e intervenções realizadas por profissionais da área.

Quanto aos aspectos éticos, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Unilasalle sob parecer 74133223.6.0000.5307, e a coleta de dados somente foi iniciada após a aprovação do projeto por esse comitê. Todos os participantes, bem como seus responsáveis legais, foram informados dos procedimentos e receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), podendo desistir da participação a qualquer momento sem que isso gere prejuízos. Caso decidissem se retirar, seus dados seriam excluídos do estudo. O sigilo das informações foi garantido, com os dados sendo armazenados em local seguro e descartados após o período de arquivamento de 5 anos. Além disso, os dados obtidos foram utilizados exclusivamente para fins científicos, sem reutilização em futuras pesquisas. A análise estatística foi realizada com base em medidas descritivas e foram descritas em frequência relativa, média e desvio padrão.

A coleta de dados foi realizada utilizando a Escala de Desenvolvimento Motor desenvolvida por Rosa Neto (2002), um instrumento amplamente utilizado para avaliar o desenvolvimento motor infantil. Esta escala avalia uma variedade de habilidades motoras que estão listadas abaixo:

- QMG: Desempenho motor global.
- QMF: Precisão e coordenação manual.
- QMGlo: Coordenação de grandes movimentos e equilíbrio.
- QE: Capacidade de manter equilíbrio estático e dinâmico.
- QEC: Consciência corporal e orientação espacial.
- QOE: Percepção e organização espacial.
- QOT: Controle do tempo e ritmo dos movimentos.

Elá permite comparar o nível de desenvolvimento motor das crianças com os padrões típicos para sua faixa etária, sendo uma ferramenta valiosa tanto para a pesquisa quanto para a prática clínica de profissionais de saúde. Na Tabela 1 está a relação dos quocientes motores e sua classificação.

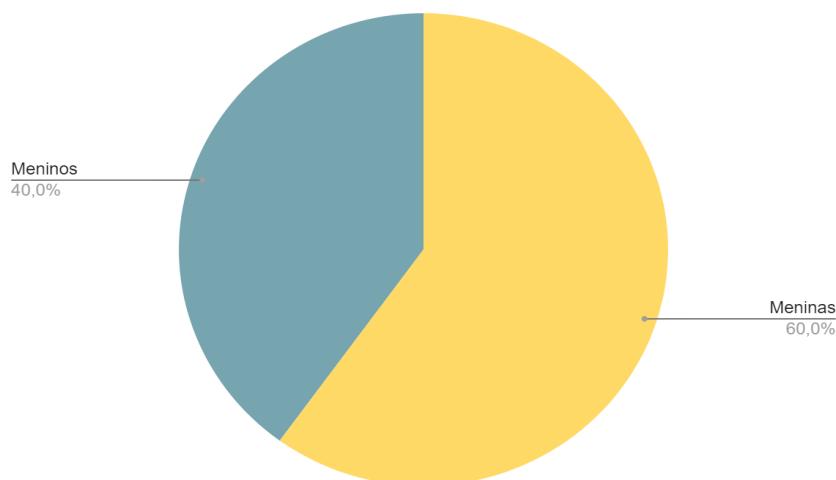
**Tabela 1 – Quociente motor e sua classificação**

Quociente	Classificação
130 ou mais	Muito superior
120 – 129	Superior
110 – 119	Normal alto
90 – 109	Normal médio
80 – 89	Normal baixo
70 – 89	Inferior
60 – 69	Muito inferior

Fonte: Rosa Neto (2002)

RESULTADOS

A amostra consistiu em 10 indivíduos, sendo suas idades de 6 a 9 anos. No que tange ao sexo das crianças, 60,0% eram meninas e 40,0% eram meninos. O Gráfico 1 ilustra essa relação.

Gráfico 1 – Frequência relativa do sexo das crianças

Fonte: construção dos autores.

Quando avaliado os quocientes motores, de forma geral, todos os quocientes apresentaram valores dentro da faixa de classificação normal médio, com exceção de Organização Espacial, que se destacou com uma classificação normal alta devido à média mais elevada e ao desvio padrão maior. A variação nos desvios padrão reflete diferentes níveis de dispersão nos resultados dos participantes para cada categoria avaliada. Os dados estão expressos na Tabela 2.

**Tabela 2** – Análise descritiva dos quocientes e suas respectivas classificações

Quociente	Média	Desvio Padrão	Classificação
Motor Geral	106,6	17,4	Normal médio
Motricidade Fina	104,4	11,8	Normal médio
Motricidade Global	109,4	10,5	Normal médio
Equilíbrio	106,9	8,7	Normal médio
Esquema Corporal	106,2	14,6	Normal médio
Organização Espacial	111,0	30,6	Normal alto
Organização Temporal	104,1	13,9	Normal médio

Fonte: construção dos autores.

DISCUSSÃO

A análise dos quocientes motores obtidos (Motor Geral, Motricidade Fina, Motricidade Global, Equilíbrio, Esquema Corporal, Organização Espacial e Organização Temporal) demonstra que as crianças da amostra, majoritariamente do sexo feminino (60%) e com idades entre 6 e 9 anos, apresentam uma variação moderada nos resultados, porém ainda inserida na faixa normal para a idade, especialmente nos domínios motores globais e finos. Por um lado, esses achados indicam que as habilidades motoras gerais e específicas estão se desenvolvendo de maneira adequada, alinhadas ao esperado pela literatura (Rosa Neto, 2002). Por outro, a permanência dentro de valores normais não permite concluir, de forma definitiva, se tal perfil decorre especificamente da prática de BJJ ou se é consequência do processo natural de maturação na faixa etária em questão.

No que concerne aos quocientes relacionados à percepção corporal e ao controle postural (Equilíbrio e Esquema Corporal), observou-se uma ligeira ampliação do desvio padrão em Esquema Corporal. Essa amplitude reforça a hipótese de que diferenças individuais — sejam elas de ordem biológica, ambiental ou até motivacional — podem influenciar o desempenho das crianças, sobretudo em habilidades perceptivo-motoras (Hattori; Lima; Fernandes, 2015). Já o Quociente de Organização Espacial, embora tenha apresentado uma média considerada normal alto (111,0; DP = 30,6), mostrou também dispersão considerável, o que sugere que algumas crianças desenvolvem essa competência de forma mais acentuada do que outras. Esse aspecto, por sua vez, pode estar relacionado ao incentivo sistemático em atividades que envolvam noções de espaço e orientação, mas, novamente, carece de evidências que atribuam tal melhoria exclusivamente ao BJJ.

Estudos com artes marciais diversas, como o Judô, Judô infantil e até Capoeira, têm apontado benefícios similares, principalmente em fatores como coordenação, equilíbrio e



esquema corporal (Martins *et al.*, 2022; Rufino; Martins, 2011). Contudo, grande parte dessas pesquisas ainda enfrenta o desafio de isolar os efeitos específicos da modalidade do desenvolvimento natural da criança, haja vista que, entre 6 e 10 anos, há um ganho significativo em diversas capacidades motoras simplesmente pelo processo de crescimento e maturação (Ferreira *et al.*, 2018). Nesse sentido, pesquisas que empregam instrumentos como a Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto (2002) ou o KTK (Kiphard; Schilling, 1974) com grupos controle — ou que comparem BJJ a outras práticas, tais como Karatê, Dança e Ginástica — tornam-se essenciais para elucidar até que ponto a evolução observada decorre do treinamento específico de luta ou é fruto do avanço motor natural próprio da idade.

A necessidade de comparar o BJJ a outras modalidades e de estender o tempo de observação reforça a importância de estudos longitudinais, sobretudo em delineamentos que considerem aspectos como intensidade e frequência dos treinos, experiência prévia das crianças e possíveis variáveis contextuais (exposição a outras práticas esportivas, apoio familiar, condições socioeconômicas, entre outras). Pesquisas longitudinais também seriam capazes de identificar se crianças que seguem praticando BJJ ao longo de um ano, por exemplo, apresentam um incremento maior em habilidades motoras específicas do que aquelas envolvidas em outras práticas ou sem nenhuma prática sistematizada (Santos *et al.*, 2019).

Na presente investigação, fica evidente a adequação dos quocientes motores à faixa etária e o potencial que atividades motoras estruturadas — incluindo o BJJ — podem ter no desenvolvimento infantil. Entretanto, a diversidade nos resultados, em especial nos desvios padrão, sinaliza a relevância de considerar o perfil individual de cada criança, o que requer abordagens pedagógicas e terapêuticas personalizadas (Rosa Neto *et al.*, 2010; Silveira *et al.*, 2005). Nesse contexto, o BJJ pode ser um fator positivo para determinadas crianças, mas não nos é possível, até o momento, afirmar de que seja o elemento determinante para o padrão de desenvolvimento observado. Conclui-se, portanto, que o BJJ parece contribuir para o aprimoramento de diversas habilidades motoras, mas novos estudos, com controles mais rigorosos, maior duração e comparação com outras práticas, podem ser necessários para confirmar se os resultados superam o simples efeito da idade e da maturação natural.

Apesar dessas limitações metodológicas e da impossibilidade de isolar integralmente os efeitos específicos do BJJ em relação à maturação natural, este estudo ainda se mostra relevante ao oferecer indícios iniciais de que uma modalidade de arte marcial, que envolve técnicas variadas e estimulação constante de diferentes habilidades motoras, pode



impactar positivamente o desenvolvimento infantil. Entendemos que os achados contribuem para o debate científico, indicando a necessidade de pesquisas mais sólidas, com grupos controle e maior duração, mas reforçando, ao mesmo tempo, que práticas estruturadas de artes marciais podem compor estratégias pedagógicas e terapêuticas para promover o aprimoramento motor de crianças na faixa etária dos 6 aos 9 anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, os resultados deste estudo indicam que as crianças avaliadas apresentam um desenvolvimento motor geral adequado para a faixa etária de 6 a 9 anos, com a maioria dos quocientes classificados como normal médio. Destacou-se, porém, o bom desempenho no quociente de Organização Espacial, classificado como normal alto, sugerindo que as crianças têm uma capacidade aprimorada de percepção e organização espacial. A variabilidade nos desvios padrão, especialmente no Esquema Corporal e Organização Espacial, aponta para diferenças individuais no desenvolvimento, o que reforça a importância de abordagens personalizadas no processo educativo.

Esses achados sugerem que, apesar de um bom desenvolvimento motor global, intervenções específicas podem ser necessárias para estimular áreas como percepção corporal e espacial, garantindo o avanço equilibrado do desenvolvimento motor. Além disso, a amostra de meninas foi ligeiramente maior, o que pode influenciar as generalizações. A continuidade de estudos com amostras maiores e mais diversificadas é recomendada para uma compreensão mais abrangente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, Jhonatan Pereira; PRAXEDES, Juliana. A prática do Brazilian Jiu-Jitsu e o desenvolvimento das funções executivas: uma revisão sistemática da literatura. **Revista eletrônica nacional de educação física**, v. 10, n. 15, p. 3-14, 2020.

CONNOLLY, Keith. Desenvolvimento motor: passado, presente e futuro. **Revista paulista de educação física**, p. 6-15, 2000.

FERREIRA, Daniel A. da Conceição *et al.* Benefícios físicos e psicológicos adquiridos por praticantes de jiu-jítsu. **Diálogos em saúde**, v. 1, n. 2, p. 1-10, 2018.



HATTORI, Ailton Akira; LIMA, Almir Santos; FERNANDES, Lucas Alves. A contribuição do jiu-jitsu no desenvolvimento motor de crianças na faixa etária de 8 anos. **Educación física y deportes**, n. 209, 2015.

KIPHARD, Erich; SCHILLING, Friedhelm. **Körperkoordinationstest für Kinder (KTK)**. 2. ed. Weinheim, Deutschland: Beltz, 1974.

MARTINS, Cristyan Devanir *et al.* Analysis of the level of motor coordination in children Brazilian jiu-jitsu practitioners. **Ido movement for culture**, v. 22, n. 3, p. 12-19, 2022.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

ROSA NETO, Francisco *et al.* A importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da escala de desenvolvimento motor. **Revista brasileira de cineantropometria & desempenho humano**, v. 12, n. 6, p. 422-427, 2010.

RUFINO, Leandro; MARTINS, Célio. O jiu-jitsu brasileiro em extensão. **Revista ciência em extensão**, v. 7, n. 2, p. 84-101, 2011.

SANTOS, Amanda Rocha *et al.* Arte marcial na escola: coordenação motora de crianças de um projeto de extensão com aulas de jiu-jitsu e judô. **Revista práxis: saberes da extensão**, v. 7, n. 16, p. 66-73, 2019.

SANTOS, Marcelo Augusto. **O mínimo que você precisa saber sobre a história do jiu-jitsu no Brasil**: a linha do tempo da implantação do jiu-jitsu segundo as evidências e os personagens. 2019. E-book.

SILVA, Andreia Aparecida Lopes de Sousa. A prática da motricidade na educação infantil. **Revista primeira evolução**, v. 1, n. 33, p. 23-27, 2022.

SILVEIRA, Cristiane Regina A. *et al.* Avaliação motora de pré-escolares: relações entre idade motora e idade cronológica. **Educación física y deportes**, v. 10, n. 83, 2005.

STACHÓN, Aleksandra *et al.* A comparative analysis of male judo and brazilian jiu-jitsu practitioners based on motor performance and body build. **Journal of combat sports and martial arts**, v. 6, n. 2, p. 53-58, 2015.

WAŚACZ, Wojciech *et al.* In search of muscular fitness and its relation to training experience and sports performance of athletes of modern combat sports such as mixed martial arts (MMA) and Brazilian jiu-jitsu (BJJ). **Journal of kinesiology and exercise sciences**, v. 33, n. 101, p. 10-21, 2023.

Dados do primeiro autor:

Email: juliano_volveira@hotmail.com





Endereço: Rua Tiburcio Cavalcante, 1440, apto. 802, Aldeota, Fortaleza, CE, CEP: 60125-100, Brasil.

Recebido em: 26/02/2025

Aprovado em: 26/03/2025

Como citar este artigo:

OLIVEIRA, Juliano Vladimir; HAUBERT, Tainá Aparecida; GONÇALVES, Patrick da Silveira. Perfil de motricidade de crianças praticantes de jiu-jitsu de um centro de treinamento em Sapucaia do Sul/ RS. **Corpoconsciência**, v. 29, e.19233, p. 1-11, 2025.